

## **Leilão de eólicas deve acontecer no primeiro semestre de 2009**

Alexandre Canazio  
de São Paulo\*

O governo trabalha com a possibilidade de realizar um leilão de energia eólica no primeiro semestre de 2009. O presidente da Empresa de Pesquisa Energética, Maurício Tolmasquim, se reunirá nos próximos dias com agentes do segmento para discutir a situação do segmento. A EPE está formatando uma modelagem satisfatória para viabilizar a fonte. "O leilão será para os empreendimentos mais eficientes", adiantou.

Contudo, a energia eólica enfrenta uma série de adversidades no país lideradas, principalmente, pelo alto preço do insumo e a falta de fornecedores nacionais de equipamentos. Este último aspecto parece está mudando com a inauguração, no fim de semana passado, de uma unidade fabril da argentina Impsa para turbinas eólicas, em Pernambuco.

Segundo Lauro Fiúza, diretor-presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica, o Brasil já produz todas as partes para a construção de uma usina. "O que falta são montadoras que virão com uma política voltada para o segmento", disse o executivo durante debate no 1º Seminário Exame de Energia Renovável, realizado na última segunda-feira, 8 de setembro, em São Paulo.

Ele lembrou que o Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica trouxe sete fábricas de torres metálicas para o país. O potencial eólico do país é calculado em 143 GW, com bons ventos, principalmente, no Nordeste e no Sul. Mas a realização de um leilão específico para a fonte ainda é visto com desconfiança.

Tolmasquim disse, durante palestra no evento, que a energia eólica é uma fonte de futuro. "Precisa de uma política de governo cautelosa para que o consumidor não pague um preço acima do necessário". O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica, Jerson Kelman, também chamou a atenção para que o consumidor não seja penalizado. "O leilão pode significar mais um encargo para o consumidor", disse em tese.

Kelman lembrou que somente o Proinfa significa um encargo de R\$ 1,9 bilhão aos consumidores com todos os contratos em vigor. Os encargos totais do setor elétrico estão em R\$ 10 bilhões. Para Mario Veiga, consultor da PSR Consultoria, o Brasil deveria aproveitar a energia eólica em um segundo momento, depois do ciclo da biomassa de cana.

A modicidade tarifária, um dos pilares do marco regulatório do setor, será levada em conta na formatação do leilão, salientou Márcio Zimmermann, secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia, no evento. Para Tolmasquim, o Brasil deve acompanhar o desenvolvimento tecnológico da fonte para não perder o bonde. "A energia eólica deve ter espaço para

acompanhar o mundo. Ela não será solução para a segurança energética e o PLD", comentou o presidente da EPE. \* *O repórter Alexandre Canazio viajou a convite da Energias do Brasil*

CANAZIO, A. **Leilão de eólicas deve acontecer no primeiro semestre de 2009.** Agência Canal Energia, Negócios, Mídia Online, 09/09/2008.